

Ciro propõe diálogo contra crise

■ Candidato do PPS sugere agenda mínima para evitar "agonia longa"

O candidato do PPS à Presidência da República, **Ciro Gomes**, propôs ontem que, se a crise em que o Brasil está entrando se aprofundar, a oposição e o Governo iniciem um diálogo em torno de uma agenda mínima para esconjurar a crise. "Vamos ter uma agonia longa, não tem saída de curto prazo", previu o candidato. Apesar da "atitude cooperativa", **Ciro Gomes** responsabilizou o presidente **Fernando Henrique Cardoso** por ter levado o País à vulnerabilidade ao capital estrangeiro.

"Não podemos ter uma atitude destrutiva, neste momento, mas a ampla convergência exige que o Governo abandone a sua arrogância e deixe de mascarar a crise, informando ao povo brasileiro os riscos que corremos", disse. **Ciro Gomes** criticou os petistas, dizendo que a ele "incomoda o fato de setores da oposição estarem comemorando o dismantelo. Eles não sabem o que estão fazendo".

Para a pauta mínima em torno da qual se sentariam todas as correntes políticas, **Ciro** pretende levar a proposta de "uma reforma tributária de emergência, modernizante", com o aumento da arrecadação de 1999 para 33% do Produto Interno Bruto (PIB). Atualmente, a carga tributária total é de 31% do PIB, mas a proposta orçamentária do Governo enviada ao Congresso reduziu-a para 29%.

Apesar de propor o aumento dos impostos, **Ciro** defende que eles sejam calculados não sobre a produção e os salários, como hoje, mas sobre o consumo e os capitais especulativos. Ele criticou a redução dos impostos sobre os capitais voláteis, adotada pelo Governo como medida para conter a queda das bolsas e a evasão das reservas cambiais. "Estes capitais mais tiram do que põem, porque produzem um equilíbrio provisório mas causam desequilíbrios futuros monumentais". Quanto ao câmbio, **Ciro** propôs o alargamento gradual da banda cambial só

após o ajuste fiscal. "Mexer no câmbio hoje, sem fazer reformas estruturais, é loucura. Só o PT defende isso", cutucou o candidato cearense.

Globalização

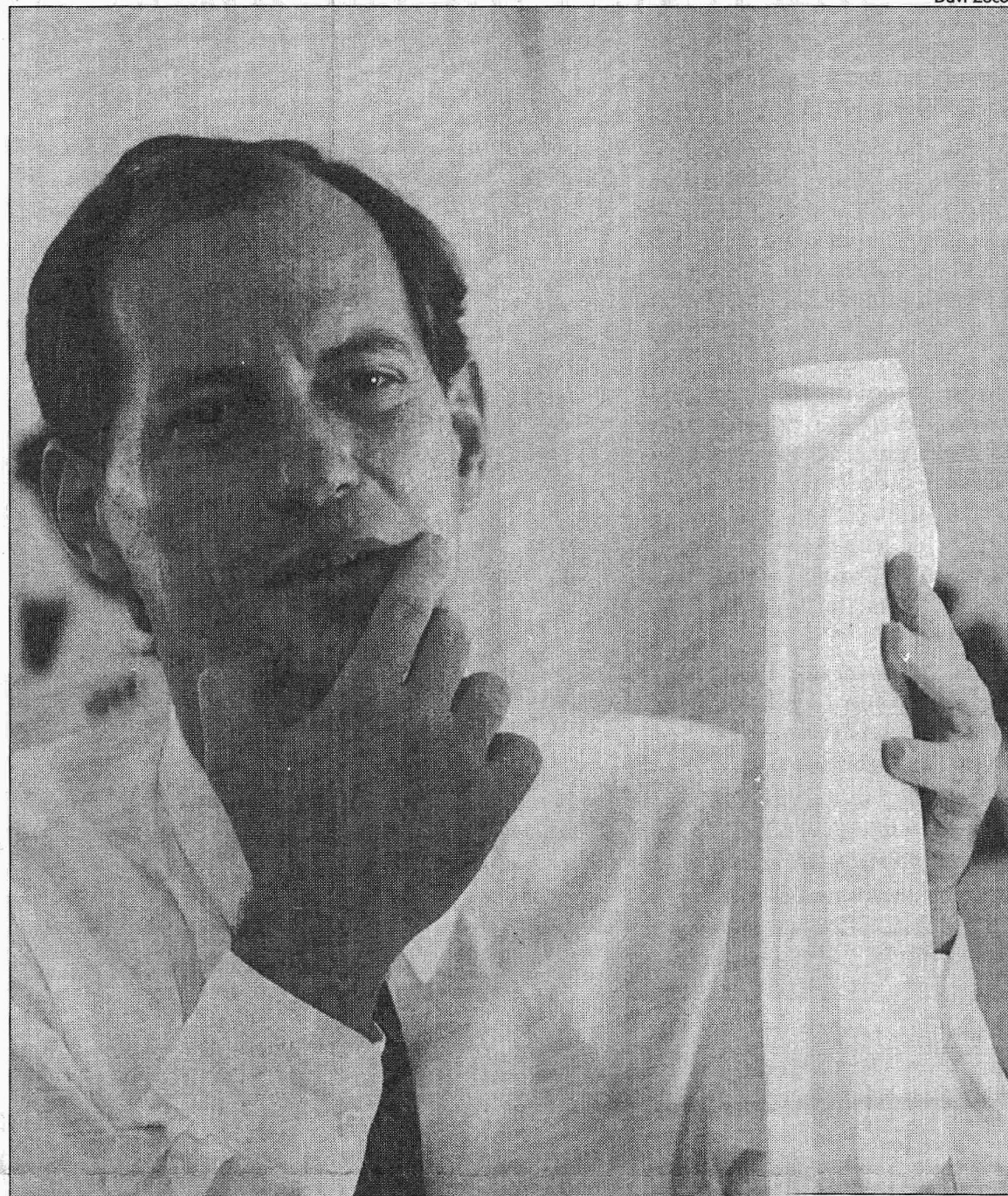
Ciro Gomes passou o dia ontem em Brasília. Pela manhã, participou de um debate com cerca de 1.000 alunos e professores da UnB, para quem falou da globalização e da inserção do Brasil no mercado mundial. Criticou a um só tempo os que acham que a globalização é para todo mundo, como **Fernando Henrique Cardoso**, e para os que negam que ela exista, como a "velha esquerda".

O candidato classificou a globalização como uma revolução da divisão internacional do trabalho. "É um jogo, mas não é para todo mundo", disse. Para ele, o "neoliberalismo é imprestável para a sociedade brasileira, que têm 60 milhões de pobres. Se deixá-los à espontaneidade do mercado, como sugerem os neoliberais, não fica um", atacou **Ciro**.

O candidato do PPS distribuiu críticas equanimemente entre os seus principais adversários - **Fernando Henrique Cardoso**, a quem chamou de "mau caráter", "entreguista" e "irresponsável", e a **Luiz Inácio Lula da Silva**, a quem brindou com adjetivos como "despreparado" e "cara de pau" - por causa das metas de geração de empregos (7,8 milhões do Presidente e 14 milhões de **Lula**), que considera inviáveis e desrespeitosas aos milhões de desempregados brasileiros. Contra **Fernando Henrique**, **Ciro** disse que se ele quisesse falar seriamente em gerar empregos tinha que equilibrar as contas públicas. E quanto a **Lula**, disse que o petista exagerou: "O Brasil não tem 14 milhões de desempregados. Vamos ter que importar desempregados da Bolívia", ironizou.

Medo

Antes de ir à Formosa, onde participou de uma carreata e fez



Ciro admitiu que não dá para mexer no câmbio antes do ajuste fiscal: "Seria uma loucura"

palestra para cerca de 300 pessoas num clube local, **Ciro Gomes** deu entrevista coletiva no Restaurante Beirute, onde almoçou. Ele disse que a eleição estava fraudada pelo presidente **Fernando Henrique Cardoso**, que está conseguindo colocar nos eleitores o medo de perder o Real. "O povo brasileiro está sendo bombardeado com a idéia de que o Plano Real é um milagre que só o professor **Cardoso** sabe fazer e que sem ele o Real acaba.

Mas e se ele sofrer um infarto?"

Quando aos seus índices de intenção de voto, **Ciro Gomes** disse que ninguém podia acusá-lo de não crescer. "Estou fazendo o diabo, mas sozinho, no varejo". Ele disse que a grande imprensa brasileira não dá espaço para o debate das idéias dos candidatos e mostrou levantamentos nos quais **Fernando Henrique** tem 61% do espaço (excluída a agenda do Governo), **Lula** tem 33% e ele apenas 3%.

"O nome disso é censura. Não é uma bela página a que a grande imprensa está escrevendo", disse ele, acrescentando que não estava se queixando, mas apenas fazendo uma constatação. À noite, **Ciro Gomes** fez uma caminhada na plataforma superior da Rodoviária e um minicomício em frente ao Conic, antes de embarcar para Curitiba.

SÓCRATES ARANTES

Repórter do Jornal de Brasília